

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO: anno (30 n.º) 1\$000 rs.; semestre (25 n.º) 500 rs.
FORA D' AVEIRO: anno (30 n.º) 1\$125 rs.; semestre (25 n.º) 570 rs.
BRAZIL, (moeda forte) e Africa oriental, anno... 1\$500

Publica-se aos Domingos

As assignaturas devem ser pagas adiantadas

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Na secção dos annuncios: cada linha 30 rs.
No corpo do jornal: cada linha 60 rs.
Numero avulso 30 rs.
Redacção e administração — rua Direita.

AVEIRO

A REVOLUÇÃO

O movimento revolucionario, que n'este instante agita com ardor a velha Europa, é indício necessario d'uma grande transformação politica e social, prestes a realizar-se. O radicalismo, tanto tempo abafado sob a pressão despotica dos altivos conservadores, creou forças aos auxiliares poderosos que lhe trouxe a moderna sciencia positivista e economica, e ameaça destruir definitivamente as velhas crenças monarchicas e catholicas.

Ao romantismo sentimental e piegas dos antigos radicaes de 1848, que sacrificavam as necessidades da politica a um mal entendido respeito pelas formulas avançadas, succedeu um espirito pratico de combate que se aproveitou habilmente da já um pouco adeantada illustração popular para descarregar golpes successivos, sem intermitencias, na desorganisação geral do mundo europeu.

A revolução, não a evolução que é um puro auxiliar d'aquella, refundirá, talvez ainda no seculo XIX, completamente a pódre sociedade do velho continente, amoldando-a a novas formas e dando-lhe novas bases.

Eu disse que só a revolução poderá conseguir essa obra monumental de regeneração humanitaria, e disse-o conscientemente. De facto, o que representa a evolução? Um poderoso meio educativo, nada mais. E' em nome d'ella que escrevo estas linhas, que outros escrevem as theorias republicanas que me dominam, que as propagamos pelo livro, pela conferencia, pelo comicio. Mas que só isso consiga mudar a forma politica que nos rege, é uma utopia lamentavel que avassala certos cerebros alliaz illustrados, porem fracos em demasia.

Sim, eu rio-me com tristeza quando encontro republicanos convencidissimos de que havemos de matar a torpe monarchia portugueza por meios brandos e pacificos, sem uma agitação, sem um barulho, sem um motim, sem «un tour de force». Porque quem assim pensa, desconhece profundamente o meio em que vive. Pois então não combatemos nós, em guerra activa, no meio d'um tiroteio vivo, a reacção religiosa do paiz, a falta de respeito á lei, o esbanjamento dos dinheiros publicos, o desprezo das nossas regalias, o desconhecimento absoluto dos nossos direitos? E como é possi-

vel acabar suavemente com o regimen politico que tal permite? Isso é ignorar de todo, que as alterações politicas por meio da evolução comprehendem sempre uma sociedade altamente desenvolvida, a que se permitem os meios de obrar livremente.

Ninguem é mais amigo da paz do que eu; aprecio-a, quero-a e estimo-a; porem não a posso admittir n'este paiz como meio final de resolução politica e se assim fallo abertamente é para que se destruam certos preconceitos, que nos estão fazendo um verdadeiro mal.

Não sejamos soffregos; esperemos tranquillamente evoluindo e lutando com vivacidade, o momento d'investir com a monarchia; mas lembremo-nos desde já de que temos d'empregar a força n'esse dia e preparemo-nos para tanto, porque não é com dois pontapés que obteremos o nosso fim.

Eu não posso reivindicar pacificamente todos os meus direitos, em troca de todos os meus deveres, n'um paiz onde o favoritismo é norma geral do Estado, onde me sophismam, me adulteram, me contestam o voto e onde um arrobas qualquer me manda espancar pelos seus agentes officiaes se eu não tiro o chapéu quando passa um senhor dos Passos muito gebo, que envergonha a propria religião, ou assobio baixinho a marseilleza. Quem nos impelle aos meios extremos é a monarchia, que se julga fundada n'uns direitos ratões para se impor a mim e aos meus filhos e aos meus netos, como já se impoz a meu pae.

Ora como eu não quero isso, como não quero prender a minha vontade á de meu pae, nem a de meus filhos á minha, exijo uma forma de governo tal que me permita sem abalos alteral-a ou deixar de a alterar, d'acordo com os meus concidadãos. Essa forma de governo é a Republica, que infelizmente não posso obter sem sacrificio grande. Ella e só ella permite as modificações governativas por meio da evolução.

Se queremos maior convencimento d'isso, examinemos a correr o que se passa na Europa.

Comecemos pela Inglaterra. A Inglaterra, na opinião dos realistas portuguezes, é o paiz classico da liberdade. Muito bem. Ora n'esse «paiz classico da liberdade» estão-se praticando n'este momento os maiores attentados, que eu conheço, contra a liberdade.

Não quero fallar já das infamias e torpezas praticadas contra os irlandezes, tristes victimas do sordido egoismo da Gran Bretanha, nem da alta aristocracia feudal

dos lords, o sufficiente tudo para condemnar abertamente o regimen inglez. Bastam-me dois factos—o do jury no processo de Phoenix-Park e o de Bradlangh na camara dos communs. Quando principiou o processo de Phoenix-Parke o juiz recommendou ao jury, escolhido a dedo pela Inglaterra, a maxima severidade para com os reus. O jury fez-lhe a vontade condemnando á morte dois a seguir. Todavia quando chegou ao reu Helly não lhe achou provas bastantes de cumplicidade no crime e absolveu-o. O que fez a Inglaterra, o «paiz classico da liberdade?» Em lugar d'acatar essa decisão do jury, como a acatara e exaltara quando condemnava á morte os outros infelizes, dissolveu-o e fez julgar o reu novamente. O segundo jury ainda absolveu o reu e a Inglaterra novamente o dissolveu. É infame, pois não é? É mesmo proprio do «paiz classico da liberdade,» não é assim?

A questão Bradlangh é outro bello espécimen de liberalismo. Tres vezes os electores de Northampton enviaram á camara como seu representante o honrado o sr. Bradlangh, cujas edéas politicas e religiosas eram as d'alguns milhares de cidadãos, e tres vezes foi expulso por a sua consciencia se revoltar contra o «crê» fatal do alcorão evangelico.

Não bastando esse acto insolito para qualificar um parlamento monarchico, acaba a camara dos communs de pôr em perigo a existencia do seu ministerio predilecto, regeitando o «bill» sobre a abolição do juramento religioso. Nem os perigos nacionais da queda do gabinete liberal n'estas circunstancias, nem a eloquencia do sr. Gladstone, que, alliaz, tão descaradamente tem faltado á sua missão democratica, foram capazes de a convencer. É possível fazer alguma cousa por meio da evolução n'um paiz d'aquelles?

É possível conseguir na Allemanha, onde o chanceller e o imperador impõem a sua vontade ao parlamento, uma constituição democratica por meios evolutivos, na Allemanha onde o imperador Guilherme diz aos electos do povo:—Espero que approveis esta ou aquella mensagem—dissolvendo-o uma, duas, trez e quatro vezes no caso d'elle proceder contra os seus desejos?

É possível por meios pacificos o triumpho da soberania popular na Noruega, onde o rei Oscar tres vezes regeita as decisões da camara e encobre com o seu manto esfarrapado os ministros desleaes, que o povo levou ao tribunal?

É possível a tranquillidade

na Italia, onde o rei Humberto para interesses da sua dynastia, esbofetéa o povo unindo-se aos inimigos seculares e encarniçados da patria, aos usurpadores de Trento e Trieste?

É possível fundar em Hespanha, onde os partidos liberaes monarchicos se esphacelam por as suas aspirações serem incompatíveis com as trações bourbonicas, a Republica por meio da evolução?

Não, não é possível. Não acalentemos essas utopias que são um perigo. Os partidos republicanos devem estar fortemente organizados, preparados para o que der e vier. Estejamos unidos, preparados, disciplinados, promptos a receber o inimigo á primeira voz.

Se a nessa chefatura pensasse o mesmo!... Talvez o pense e pelo menos deve-o pensar. Que não descance um momento.

Quem se sacrificou até 50, sacrifica-se até 100.

O conde de Maistre, o celebre conservador, dizia que o homem nasceu mau naturalmente e que precisa portanto de ser chibatado com uma vara de ferro para ter juizo.

Lembreto-nos de que esta maxima é ainda hoje a maxima do conservatismismo.

X

O MONUMENTO A JOSÉ ESTEVÃO

Fez no dia 8 do corrente mez um anno, que a nação portugueza se cobria de galas no meio do entusiasmo extraordinario do povo. Pagava n'esse dia uma grande divida, divida de gratidão, de reconhecimento, de justiça e de amor. Solemnizava com o devido esplendor o primeiro centenario d'um homem genial, que logrou por momentos arrancar este paiz das mãos da realza e do jesuitismo elevando-o aos seus esplendores passados, tornando-o respeitado pelos estranhos, desenvolvendo-lhe o commercio e a industria, protegendo a agricultura e iniciando a liberdade com os dois golpes violentos que dirigiu ao coração do jesuitismo e da aristocracia.

Aveiro, a nossa pobre terra que já foi, como a patria toda, tão grande e opulenta quando as suas embarcações sulcavam os mares correndo alterosas e galhardas a levar o seu concurso respeitavel ao commercio e que agora, dominada por uns burguezes sem actividade nem patriotismo, enfeudada a uns politicos de viella que só pensam nos seus interesses proprios, define o dia a dia, roçada pelo vento da morte que cahiu sobre este bom paiz, não esqueceu a gloriosa comemoração do passamento do Marquez de Pombal. Entre os actos meritorios que praticou n'esse dia, figura o do lançamento da primeira pedra do monumento que vai elevar ao seu filho immortal, o grande José Estevão.

Aveiro, a terra generosa e liberal, que marchou sempre na vanguarda dos nossos movimentos nacionaes, entendeu que uma das melhores manei-

ras de festejar o dia notavel de 8 de Maio, era principiar a obra illustre que ha de perpetuar aqui a memoria do homem mais honesto, mais valente, mais democrata a que deu berço. Mas, n'este momento occorre-nos esta pergunta, quando terminará de pagar a divida pesada de que se encarregou? Os fundos em poder da honrada comissão operaria não são bastantes para acabar o monumento a José Estevão, e não falta pouco ainda para os completar. É preciso, porem, é imprescindivel que Aveiro termine honradamente a tarefa que s'impoz. Não queremos que se diga nunca de nós o que se diz d'aquelles, que lhe venderam a casa em que nascer e até o proprio fato que vestia! O nosso fim, com estas palavras, não é accusar nem censurar a honrada comissão dos artistas. Conheçamos bem os esforços que tem empregado, os sacrificios a que se tem sujeitado e louvamos-lhos. O que pretendemos é incita-la a avançar no caminho a que se lançou, pedir-lhe a ella que não desanime, e a todos os homens serios e patriotas d'esta terra que a ajudem. Seria conveniente que no proximo estio se tentasse qualquer diversão publica ou certamen, cujo producto revertesse em favor do monumento.

Pela nossa parte offerecemos á comissão respectiva todo o nosso auxilio e boa vontade e não lhe regretaremos applausos nem concours que lhe possamos dispensar a bem de tal intento.

Aos liberaes sinceros d'esta terra e á imprensa assiste o dever de ter sempre na memoria o liberalismo, o patriotismo, a honradez e o desprendimento do nosso mais querido conterraneo.

Avante, pois, por elle e por nós. Por elle porque lh'o devemos, por nós porque nos honremos.

BAIRRADA

ASUMPTOS VINICULAS

Não se apresenta bem figurado o anno agricola na Bairrada. As geadas produziram grandes estragos nas vinhas, que como se sabe, constituem a fonte da principal riqueza local. As que, por ventura menos adiantadas na rebentação, foram poupadas aos prejuizos das geadas de março, apresentam-se hoje com uma nascença muito pequena. E para agravar esta situação deveras contristadora para os viticultores da Bairrada, o mez de maio que devera ser ameno e secco, vai frio e chuvoso, não deixando proceder á enxofração das vinhas, cujo aspecto presentemente desconsola a vista. Na verdade faz pena ver os vastos vinhedos d'esta feracissima região completamente amarellecidos e enfiados á falta de calor que os anime e avivente. Não é tarde ainda para a primeira enxofração; no entretanto como remedio preventivo quanto mais cedo se applica, tanto melhor, e se a chuva continuar, terá de ser adiado, o que colloca o fructo das vinhas em circumstancias muito criticas, sujeitos aos assaltos do oídium que costuma desenvolver-se com mais intensidade do meado do mez de maio em diante.

É esta a situação das vinhas. Quanto aos vinhos, o commercio tem estado apathico e os preços baixaram consideravelmente. Houve no principio do anno um grande numero da encommen-

DOMINGOS LUIZ VALENTE D'ALMEIDA
COM
OFFICINA DE SERRALHARIA



FORNECE lojas de ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os sistemas, parafusos de toda a qualidade; ferragens estrangeiras, camas de ferro de armar sem parafuso do preço de 1\$900 a 9\$000, fogões, chumbo em baíra, prego d'arame, bico de cobre, de ferro, balmazes de latão, carda ingleza, panellas de ferro, balanças decimaes, e tudo pertencente ao seu ramo.

Preços sem competencia.

**GRANDE
NOVIDADE**



A COMPANHIA FABRIL SINGER

Apresenta desde hoje á venda a sua nova
machina de cozer de

LANÇADEIRA OSCILANTE

É ESTÁ A REVOLUÇÃO MAIS COMPLETA QUE TEM HAVIDO NAS MACHINAS DE COSTURA.

Trabalho sem igual ao de todas as machinas silenciosas e de lançadeira até hoje conhecidas.

As suas grandes vantagens são:

Braço muito elevado.—Lançadeira que leva um carrinho d'algodão.—Aguilha ajustavel de per si.—Dois mil pontos n'um minuto.—Levissimas no trabalho.—Silenciosas sem equal.—Não precisa encher canellas.—Não precisa enfiar a lançadeira.—Pespointo o mais bello e mais elastico. Todo o seu machinismo ajustavel e com o uso e os annos está a machina sempre perfeita.

GARANTIDA POR DOZE ANNOS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO EM PORTUGAL POR 20 ANNOS

Para familias; para alfaiates; para sapateiros; para toda a classe de trabalho.

Machinas desde o preço de 8\$000 réis até 130\$000 réis, com os melhoramentos mais modernos e canelleiro automatico.

Todas as pessoas encontrarão no trabalho da machina SINGER FAMILIA de LANÇADEIRA OSCILANTE o que ha de mais perfeito e bem acabado.

Todos os industriaes executarão na machina SINGER industrial de lançadeira oscilante os trabalhos mais delicados e com a maior facilidade, como nunca terão visto.

Aos alfaiates e sapateiros chamamos a sua attenção para esta nova machina de lançadeira oscilante.

EXISTENCIA PERMANENTE NOS ARMAZENS 1:300 MACHINAS
VENDAS A DINHEIRO

com desconto de 10 p. c.

VENDAS A PRESTAÇÕES DE 500 RS. SEMANAES
SEM PRESTAÇÃO DE ENTRADA

ENSINO GRÁTIS

Cuidado com as imitações

Exigir sempre a marca da fabrica e que os recibos ou contas tenham as seguintes palavras «Machina legitima da Companhia Fabril Singer.»

Companhia Fabril Singer

75—RUA DE JOSÉ ESTEVÃO—79

(Pegado ao edificio da Caixa Economica.)

AVEIRO

52—Largo da Praça—53

OVAR

E

Em todas as capitães de districto de Portugal

HOMENAGEM

AO

PARTIDO REPUBLICANO

Um esplendido quadro typographico nitidamente impresso a 12 cores, com o retrato do fecundo evangelizador da democracia portugueza

Dr. Manoel de Arriaga

A' venda no escriptorio da Empresa Litteraria Luso Brasileira, rua dos Correiros, 440, 1.º; na officina d'encadernador, rua dos Cavalleiros, 33; e em diversas livrarias. Os pedidos devem ser dirigidos a Oliveira & Souza, pateo do Aljube, 5. Lisboa. Preço 500 réis.

LA ILUSTRACION MILITAR

(Revista litteraria, scientifica e artistica)

Este esplendido jornal, dedicado á classe militar, publica-se mensalmente em Madrid, impresso em superior papel de grande formato, com gravuras magnificas de acontecimentos militares, primorosamente executadas por distinctos artistas. Muitos n.ºs são acompanhados d'um supplemento com uma gravura de dupla pagina para album ou quadro e mais duas paginas de leitura amena: cada n.º ordinario contem 16 paginas a 3 columnas de luxuosa impressão, e o n.º do supplemento contem 20 paginas.

Publica em cada n.º pelo menos, 10 gravuras.

Os preços da assignatura em todo o reino de Portugal são os seguintes:

Anno.....	2:300
Semestre.....	1:200
Trimestre.....	600

Não terão valor os pedidos que não venham acompanhados da sua importancia em vales do correio.

Dirigir para subscrever ao Representante, no Porto:

A. A. de Bessa Carvalho
Campo 24 d'Agosto, 138.

EMPREITADA A CONCURSO

Para a construcção de um jazigo de familia no cemiterio da freguezia da Murtosa, recebem-se propostas em casa de Antonio José de Freitas Guimaraes, na Praça de Pardelhas.

Estão patentes, a planta e orçamento todos os dias.

!NOVIDADE!

**Ourivesaria Manu-
factora**

14—RUA DAS BARCAS—16

AVEIRO

José Eduardo Mourão.

Galeria Republicana

Editor e proprietario
JOÃO JOSÉ BAPTISTA

Director—MAGALHÃES LIMA

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Quem angariar 10 assignaturas receberá uma gratis

Lisboa

Anno ou 24 numeros.....	1\$500
Semestre ou 12 numeros....	720
Trimestre ou 6 numeros.....	400
No acto da entrega.....	70
Numero avulso.....	100

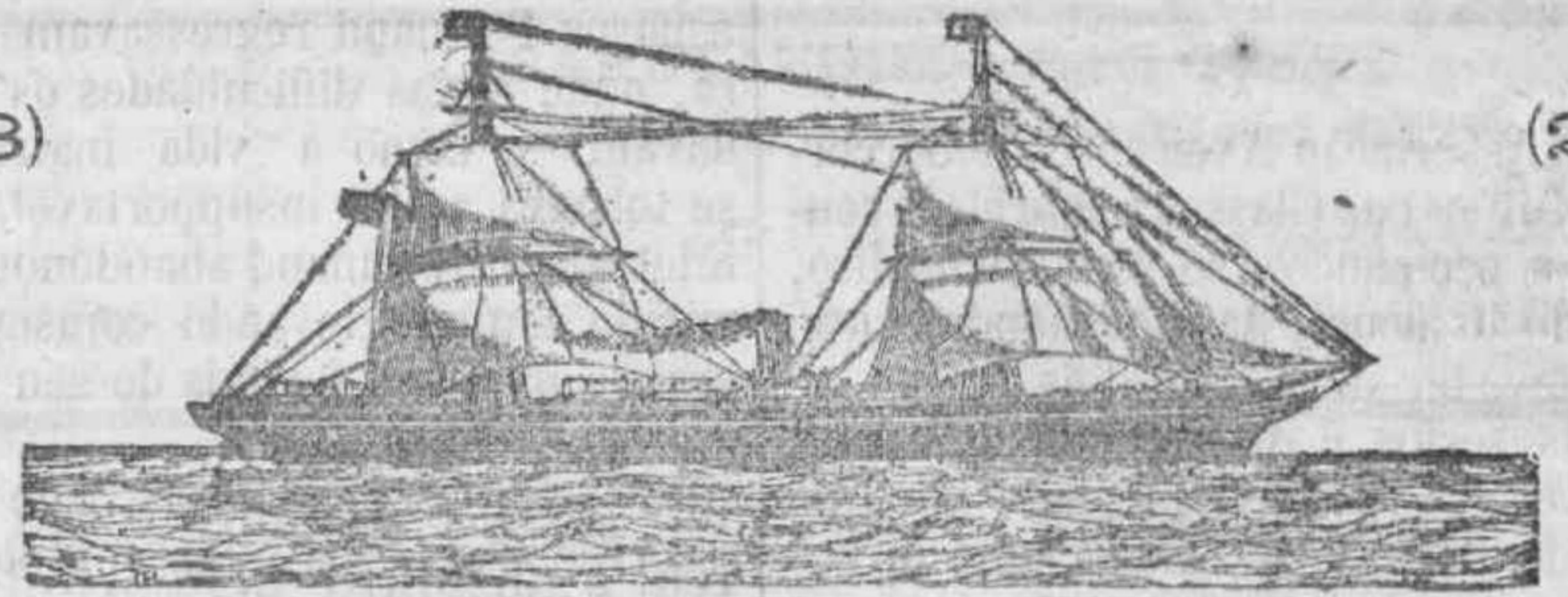
Provincias e ilhas

Anno ou 24 numeros.....	1\$600
Semestre ou 12 numeros....	800
Africa e estrangeiro accrece o importe do correio.	
Brazil, anno ou 24 numeros	
(moeda forte).....	3\$000

COMPANHIA

Messageries Maritimes

LINHA QUINZENAL DE PAQUETES



(8)

(23)

CARREIRA DO BAZILERIO DA PRATA—CORREIO FRANCEZ—Tracta-se em Aveiro, Agencia Central, com PAULO DE SOUSA PEREIRA, rua de José Estevam, n.º 47 1.º andar.

SERÖES ROMANTICOS

EMPRESA EDITORA—BELEM & C.º

Lisboa—26, Rua da Cruz de Pau, 26—Lisboa

MYSTERIOS D'UMA HERANÇA

ULTIMA publicação de Xavier de Montepin, auctor do romance—O FIACRE N.º 13.

1.ª parte—A Herança de Renée.

2.ª parte—Crimes sobre crimes.

3.ª parte—Expição.

Edição ornada com chromos a dez cores e com magnificas gravuras. Cada chromo 10 réis. Um brinde a cada assignante no fim da obra.

Assigna-se em todas as livrarias e no escriptorio da empresa editor. BELEM & C.º rua da Cruz de Pau, 26, onde se dão os prospectos.

OBRAS POLITICAS

LEON GAMBETTA

Primeiro volume

CARTAS E PROCESSOS

Acha-se á venda em todas as livrarias.—Por assignatura, 300 réis cada volume—Avulso, 400 réis.—Provincia, ilhas, Africa e Brazil, accrece o porte do correio.

No prelo, o segundo volume—O Processo do Baixo Imperio Todos os volumes são completamente desligados uns dos outros.—retratos de Gambetta, em meio corpo, lytographados em papel especial, 300 réis.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a Alcino Aranha, editor, Rua de Cima da Villa, 23, Porto e em Lisboa F. N. Collares,—Rua da Atalaya n.º 18.

OFFICINA DE SERRALHARIA

DE

JOÃO ANTONIO DE SOUZA

4—Largo da Apresentação—6

EM

AVEIRO

N'esta officina fazem-se portões, grades, lavatorios, fogões, e camas de preço de reis 8\$000 a 1\$400.

ERNESTO CHARDRON—Editor

NO PRELO

OS RATOS DA INQUISIÇÃO

Poema inedito

DO JUDEU PORTUGUEZ

Antonio Serrão de Castro

PREFACIADO

POR

CAMILLO CASTELLO BRANCO

Para entrar brevemente no prelo:

OS BROGAS

ROMANCE

CHRONICA DE UMA FAMILIA

POR

CAMILLO CASTELLO BRANCO